

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA E DE MAMA DE ACORDO COM AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

Juliana Couto Ataydes¹; Mariana de Moura Antunes²; Bernardo Garcia Onófrío³; Annie Pozeczek Koltermann Saccol⁴; Laise Barp⁵; Bruna Lemos Merotto⁶; Elson Romeu Farias⁷.

¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

²Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

³Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

⁴Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

⁵Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

⁶Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

⁷Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RE/8

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Incidência. Mortalidade.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Considerando todos os tipos de cânceres, os mais frequentes dentre a população brasileira são de mama e de próstata. Dados epidemiológicos são elementos cruciais para o planejamento, monitoramento e avaliação de controle da doença.

Em nível global, o câncer de mama é o tumor maligno mais frequente nas mulheres, representando a quinta causa de morte. Em 2020, o câncer de mama feminina tornou-se a neoplasia mais comumente diagnosticada no mundo, ultrapassando o câncer de pulmão (SUNG, *et al*, 2021). Já o câncer de próstata é o câncer mais comumente diagnosticado entre os homens no mundo ocidental e é responsável por cerca de 20% das mortes relacionadas à doença. Os fatores de risco estabelecidos para a incidência total da doença estão limitados à idade avançada, etnia e histórico familiar positivo para o câncer.

As macrorregiões brasileiras possuem características distintas devido a vários fatores, como história e desenvolvimento. Essas desigualdades passam por questões de acesso à saúde, saneamento básico e infraestrutura - o que afeta também as taxas de incidência e de mortalidade dos tipos de câncer citados nas localidades.

OBJETIVO

O objetivo do respectivo resumo é apresentar os dados de incidência e mortalidade de câncer de mama e de próstata nas macrorregiões brasileiras, uma vez que Outubro e Novembro são os meses de conscientização sobre essas patologias no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo. Serão utilizados dados secundários e públicos, obtidos no site do Instituto Nacional de Câncer – INCA, que tem por objetivo conhecer o número de casos novos (incidência), sua distribuição e tendência temporal na população brasileira. Os dados foram coletados obedecendo a série histórica do período de 2012 até 2022, de acordo com as macrorregiões brasileiras. A população eleita para o estudo foi de mulheres com registro de câncer de mama e homens com câncer de próstata. Foram incluídas todas as faixas etárias. Os dados de mortalidade também foram considerados.

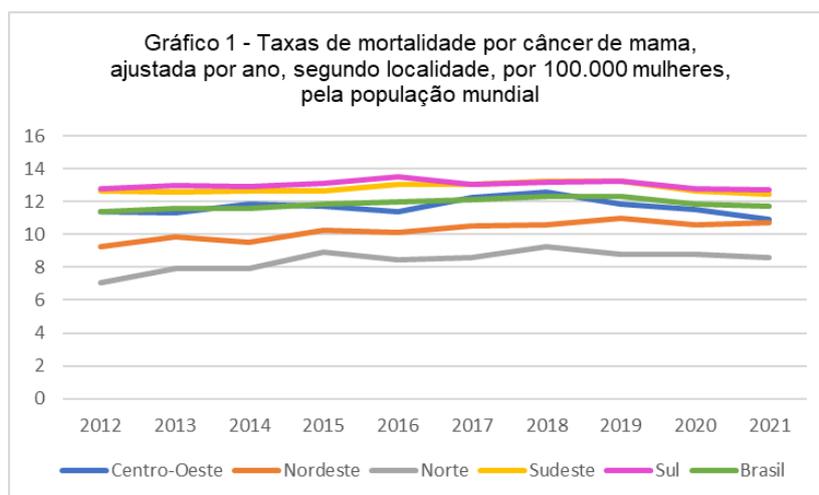
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o câncer de mama corresponde a 30,1% dos novos casos de câncer estimados para 2023 (MIGOWSKI et al., 2018). Na última década, o número de novos casos da doença aumentou a cada ano no país. Entre 2012 e 2023, a estimativa do Instituto Nacional de Câncer variou de 52680 para 73610 novos casos por ano - o que representa um aumento de 39,73% no período. No que se refere à taxa ajustada de incidência por localidade, historicamente as regiões Sudeste e Sul apresentam valores mais elevados, enquanto que o Norte e o Nordeste têm as menores incidências. Fatores como urbanização e mudança no estilo de vida também influenciam as diferenças entre regiões (INCA, 2019).

Comparando as estimativas de 2020 e de 2023, houve diminuição das taxas ajustadas de incidência em todas as regiões do país, com exceção do Centro-Oeste, que passou a ocupar a segunda posição das regiões com maior incidência de câncer de mama. Além disso, a região Nordeste, embora com tendência decrescente, também ultrapassou a região Sul, com uma taxa de 42,11 novos casos a cada 100 mil habitantes. Nesse âmbito, estudos já apontam o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento e no diagnóstico de câncer, havendo magnitudes diferentes entre as regiões (RIBEIRO, CORREA, MIGOWSKI, 2020; FURLAM, GOMES, MACHADO, 2023).

No que se refere à mortalidade, a taxa ajustada de câncer de mama feminina no Brasil aumentou progressivamente no período de 2012 a 2019, exceto em 2014, ano em que houve estabilidade. A partir de 2020, nota-se queda no indicador, que chegou a 11,71 a taxa ajustada de mortalidade em 2021.

Em relação às regiões brasileiras, o Sudeste e o Sul foram os locais com as maiores taxas de mortalidade, em todo o período analisado, conforme demonstra o gráfico 1.



Fonte: Instituto Nacional do Câncer (2023)

Já as regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores taxas. O câncer de mama é a maior causa de morte por neoplasia maligna em mulheres em todo o Brasil, com exceção da região Norte, onde os óbitos por câncer de colo do útero ocupam a primeira posição (INCA, 2019). Estudos demonstram que, a baixa paridade, idade avançada na primeira gestação e tempo curto de amamentação são fatores de risco para a doença (CARVALHO, PAES, 2019; MIGOWSKI, et al, 2018; OHL, et al, 2016).

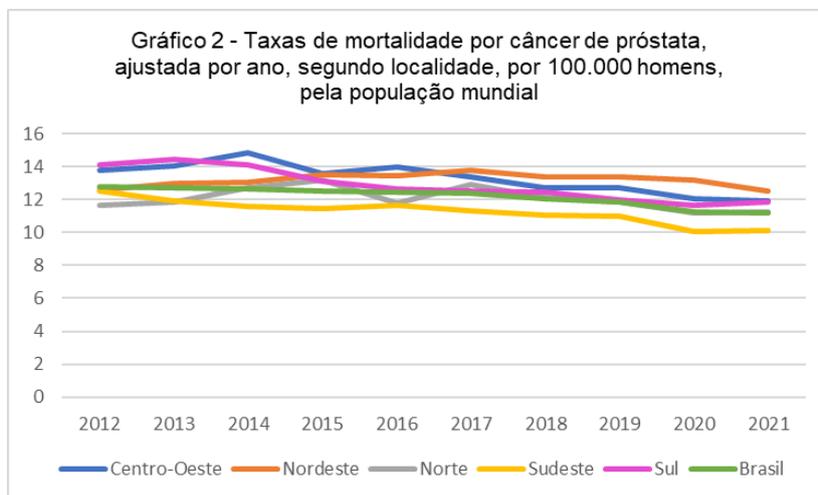
O câncer de próstata, no Brasil, é o segundo tipo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma.

A incidência é maior nos estados onde o acesso da população aos médicos e às tecnologias diagnósticas são mais fáceis (INCA, 2022). Sobre a taxa ajustada de incidência de câncer de próstata por localidade, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentam valores mais elevados, sendo o Centro-Oeste a região com a taxa mais alta - 83,29 a cada 100 mil habitantes em 2018. Em 2020, a região Nordeste teve um aumento expressivo de mais 20 novos casos por 100 mil habitantes em relação a 2018. A região Norte apresenta historicamente as mais baixas taxas, mas perdeu essa posição para a região Sul, com 33,94 de estimativa de incidência para 2023.

Ao analisar os números para 2023, o Nordeste e o Centro-Oeste apresentam respectivamente 61,16 e 60,97 de estimativa, taxas muito elevadas em relação à região Sul e Norte, com 33,94 e 38,88, respectivamente. A pandemia pode ter influência nessa mudança, impactando negativamente com o atraso nos diagnósticos. Sobre a mortalidade, na última década, a taxa do câncer de próstata se manteve relativamente constante entre os anos de 2012 e 2018 no país. A partir do ano de 2019, a taxa de mortalidade demonstrou queda mais expressiva em relação aos anos anteriores, chegando ao indicador de 11,19

no ano de 2021.

Em relação às regiões brasileiras, entre 2012-2023, as regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Quando comparado com a taxa nacional, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram todos os anos taxas superiores, enquanto que a região Sudeste mostra taxas inferiores à nacional.



Fonte: Instituto Nacional do Câncer (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento no número de novos casos de câncer de mama e de próstata revela a crescente importância da doença como um problema de saúde pública em todo o mundo.

Constata-se que, a partir das diferenças regionais das taxas, a necessidade de uma abordagem diferenciada a respeito da saúde coletiva para cada local deve-se fazer presente, a fim de tornar mais efetivo o rastreamento, a prevenção e o tratamento da doença, concentrando-se, principalmente, o direcionamento de esforços nas áreas mais recorrentes. No caso do câncer de mama em mulheres, as regiões Sudeste e Sul, as quais são amplamente afetadas pela incidência e, também, pela mortalidade, devem ser melhor amparadas. Já acerca do câncer de próstata, as localidades Sul e Centro-Oeste merecem mais atenção. Ademais, mais estudos devem ser elaborados, a fim de melhor compreender as oscilações dos últimos anos, se comparado à série histórica de incidência e de mortalidade.

Em última análise, destaca-se que a luta contra o câncer de mama e de próstata requer uma abordagem integrada, a qual será mais eficaz a partir do aprimoramento do acesso aos serviços de saúde e da implementação de políticas de saúde adaptadas às particularidades das regiões brasileiras.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas On-line de Mortalidade**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>. Acesso em: 26 set. 2023.